

O OCASO DA POLÍTICA ESPORTIVA BRASILEIRA NO GOVERNO BOLSONARO¹

Frederico Jorge Saad Guirra,

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

Fernando Henrique Silva Carneiro,

Instituto Federal de Goiás (IFG)

Lino Castellani Filho,

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

RESUMO

O Ministério do Esporte, extinto em 2019, rebaixou o trato da política esportiva a uma Secretaria Especial subordinada ao Ministério da Cidadania e Ação Social, passando a ocupar lugar mais que secundário, pela queda de braços entre a ala militar e a ideológica, provocando uma inércia na política esportiva nacional. Os fatos desencadeados nesta Secretaria revelam seu 'ocaso' e o das políticas esportivas e de lazer, no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Política Pública; Política Esportiva; Esporte.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 ficará, entre nós, marcado por duas lógicas pandêmicas. Uma, sanitária, de escala mundial. Outra, política, nacional. A primeira delas, a do COVID-19, rapidamente se espalhou pelo mundo, atingindo no Brasil em junho de 2021, a aterradora marca dos 490 mil óbitos.

Ao aportar em terras tupiniquins, a pandemia sanitária se deparou com sua coirmã, centrada em preceitos econômicos ultraneoliberais reveladores de crescimento pífio do PIB, em 2019 (1,1%), traduzido pela política econômica nacional. Em paralelo, avultavam-se questões de natureza sociopolítica, explicitadoras de valores conservadores no campo da moral e negacionistas no campo do conhecimento humano.

A política esportiva não poderia deixar de ser afetada pelos quadros pandêmicos assinalados.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Buscando entender a inércia da Secretaria Especial do Esporte, em setembro de 2019, o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), no XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e VI Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE) – organizou, por meio do Grupo de Trabalho Temático (GTT) de Políticas Públicas, Mesa de Debate intitulada “Política Esportiva no país da ‘Pátria Amada Brasil’: Cidadania ou Militarização?”, com a participação de dois estudiosos do assunto e do Secretário Especial Adjunto da Secretaria Especial do Esporte, Cel. Marco Aurélio Souto, que apesar do entusiasmo na ocasião, não conseguiu materializar sua agenda.

Delimita-se aqui o objetivo deste estudo, analisar a política esportiva nacional a partir da criação da Secretaria Nacional de Esporte, e a hipótese de seu ocaso no Governo Bolsonaro, ratificando o entendimento de que a queda de braços travada entre a ala ideológica e a militar, no Planalto, tem interferido nas ações da Secretaria, inclusive em programas desenvolvidos pelas Forças Armadas como o Programa Atletas de Alto Rendimento e o Programa Forças no Esporte.

UM GOVERNO SITIADO ENTRE DOIS CAMPOS DE INFERÊNCIA: IDEOLÓGICA X POLÍTICA

A maioria das “nossas” Forças Armadas compõe, ao lado da burguesia nacional e internacional (industrial e financeira), da grande mídia, de setores do judiciário e do legislativo nacional, o que estamos chamando de *campo de inferência política* do governo Bolsonaro². Com o “terceiro andar” do Planalto completamente militarizado, tais segmentos possuem em comum a defesa intransigente da doutrina liberal, em sua expressão máxima, o ultraneoliberalismo. Qualquer governo que assuma políticas que visem caminhos diferentes é um inimigo a ser combatido e, se necessário, eliminado³.

Já o *campo de inferência ideológica* tem como guru Olavo de Carvalho, para seus adoradores, filósofo, para os demais, embusteiro. Nesse campo se encontram os filhos de Bolsonaro, ao lado daqueles ligados ao fundamentalismo neopentecostal, como Damares

² Para o Professor Eduardo Costa Pinto, In: MARTINS FILHO (2021), a diferença entre os Olavistas-bolsonaristas, e os militares, é de forma, e não de conteúdo. Enquanto o primeiro núcleo deseja realizar uma “revolução de direita”, o segundo busca realizar também mudanças profundas, mas de forma planejada, estruturada.

³ General Villas Bôas – Conversa com o Comandante (2021).

Alves, Milton Ribeiro, Onyx Lorenzoni, e Osmar Terra, em grande medida responsáveis pelas teses negacionistas.

A INÉRCIA DA SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE EM NÚMEROS

De acordo com Carneiro, Athayde e Mascarenhas (2019) de 2003 à 2018, a pasta do esporte ficou em média com 0,039% dos recursos do Orçamento federal, já em 2019 este percentual foi de 0,006% e em 2020 de 0,003% (SENADO FEDERAL, 2020). Em 2019, a SEE teve R\$ 225,25 milhões e o Ministério da Defesa teve R\$ R\$ 12,28 milhões, em 2020, estas pastas ficaram respectivamente, com R\$ 130,04 milhões e R\$ 4,76 milhões.

Segundo Transparência do Esporte (2021), a principal ação da SEE, em 2019 e 2020, foi a denominada “Concessão do Bolsa Atleta”, ficando com 44,40% de todos os recursos. A ação “Gestão e manutenção do Legado Olímpico e Paraolímpico”, responsabilidade da “Autoridade de Governança do Legado Olímpico” ficou com 20,64% dos recursos da SEE. O atual Secretário Especial do Esporte (Marcelo Reis Magalhães) foi o responsável pela AGLO em 2019 e 2020. Parte importante de recursos da Secretaria foi destinada ao “Desenvolvimento de atividades e apoio a projetos de esporte, educação, lazer, inclusão social e legado social”, abarcando 15,37%.

Dos recursos alocados pelo Ministério da Defesa nas subfunções vinculadas à função desporto e lazer, em 2019 houve direcionamento apenas para a ação de “Apoio à participação nos 7º Jogos Mundiais Militares”, R\$ 12,28 milhões. Já em 2020 foram criadas duas novas ações: “Desenvolvimento do desporto nacional e militar” (R\$ 2,46 milhões) e “Apoio das Forças Armadas à inclusão social e a valorização da cidadania” (R\$ 2,31 milhões) (TRANSPARÊNCIA NO ESPORTE, 2021).

O OCASO DA SECRETARIA ESPECIAL DO ESPORTE EM MEIO À DISPUTA ENTRE AS ALAS POLÍTICA/MILITAR E A IDEOLÓGICA DO GOVERNO

Mesmo com o fim do Ministério do Esporte, acreditávamos que o Esporte Militar gozaria de prestígio dentre as ações governamentais, principalmente 1) pela presença de Generais e Coronéis no Planalto; e 2) pelo sucesso da reinserção do Esporte Militar na política esportiva nacional. (GUIRRA; CASTELLANI FILHO, 2015). O prestígio não veio, e o que se presencia é a contaminação do Ministério da Cidadania e da SEE pelo vírus da

disputa travada entre as alas política/militar e ideológica, por cargos no Planalto, levando ao ocaso as políticas de esporte e lazer.

Logo no início do governo, em 2019, um integrante do campo de inferência militar, o General da reserva Marco Aurélio Costa Vieira, foi anunciado para a Secretaria Especial do Esporte. Vieira, foi exonerado após ficar apenas 107 dias à frente da pasta, após travar queda de braço com o Ministro Osmar Terra, por participar de reunião, com o presidente, sem a presença do ministro, reclamando da ausência de autonomia nas contratações.

Nos bastidores, o Pastor Evangélico João Manoel Santos Souza do (MDB), seria o indicado, sendo o cargo um agrado do presidente ao partido, chave na reforma da previdência. A trama não surtiu efeito, principalmente após repercussão negativa junto aos atletas olímpicos. Assim, em abril de 2019, Terra nomeia o General Décio dos Santos Brasil, ex-chefe do CCFEx – Centro de Capacitação Física do Exército -, como secretário, tendo como adjunto o Coronel Marco Aurélio Souto de Araújo, nome que agradou o meio esportivo por sua ligação a realização dos V JMMs no Brasil, e com o PAAR.

Décio Brasil ficou apenas dez meses no cargo, sendo exonerado pelo então ministro Onyx Lorenzoni, da ala ideológica do governo. A não renovação da existência da AGLO, em junho de 2020, e a não aceitação dos nomes indicados pela secretaria, *abriram caminho para que Marcelo Reis Magalhães, padrinho de casamento de Flávio Bolsonaro e velho conhecido da família presidencial, fosse nomeado como diretor, em dezembro*. O Coronel Marco Aurélio Souto de Araújo, que participou de mesa no CONBRACE em 2019, disse ser o Marcelo desconhecido por nós. [...] *perdemos essa queda de braço. Perdemos para quem?*⁴

Esse cenário é revelador da perda de forças da ala política/militar dentro da SEE, e ao robustecimento da ala ideológica, com a chegada de Marcelo Reis Magalhães. Nota-se também uma descaracterização da pasta, agora comandada por um jornalista, tendo como credenciais quinze anos de experiência no setor esportivo como consultor.

Dois programas de sucesso, O PAAR e o PROFESP, também foram afetados. O PAAR, viu seu orçamento *despençar de R\$ 10 milhões, em 2019, para R\$ 600 mil em 2020, o menor aporte desde o lançamento do Programa, em 2008*⁵. O PROFESP, durante o período

⁴ Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/padrinho-de-flavio-indicado-para-secretaria-de-esportes-nunca-foi-trabalhar-no-cargo-anterior/>. Acesso em 15/06/2021.

⁵ Matéria em: <https://www.folhaprees.com.br/esportes/governo-bolsonaro-corta-94-do-investimento-em-atletas-militares/129671/>. Acesso em 17/02/2021.

da pandemia da Covid 19, utiliza o orçamento para a distribuição de kits de cestas básicas, em parceria com o Ministério da Cidadania⁶, descaracterizando por completo o caráter primeiro do programa, atender crianças em áreas de vulnerabilidade social por meio de reforço escolar e atividades esportivas.

O protagonismo de Lorenzoni, e a escolha de Magalhães para a SEE, fortalecem a tese de que a queda de braços travada no seio da SEE tinha como inimigos a serem vencidos, os militares Vieira e Décio Brasil, e que agora, a casa estaria em ordem, nas mãos da ala ideológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, buscamos reforçar a validade da tese do ocaso das políticas esportivas e de lazer, tendo como epicentro o embate entre as alas política/militar e ideológica, presentes no cerne do governo bolsonarista. A perda de status do Esporte e sua vinculação ao Ministério da Cidadania, tornaram suas ações submissas às decisões do Deputado Federal Osmar Terra (MDB), primeiro nomeado da pasta, e pertencente a ala ideológica do governo.

As presenças dos militares Marco Aurélio Vieira da Costa, e Décio Brasil, integrantes da ala militar, desencadearam uma queda de braços entre o Ministro Osmar Terra e os generais mencionados na SEE, barrando as ações da Secretaria, levando à perda substancial de força dos militares, e a um aumento da força da ala ideológica, pela presença de Marcelo Reis Magalhães, padrinho de Flávio Bolsonaro.

A chegada de Magalhães à AGLO, liberando recursos para esta ação, o credenciou para assumir a SEE. A redução do orçamento da pasta é efeito talvez secundário da queda de braços na Secretaria, embora a política econômica capitaneada pelo “posto Ypiranga”, sinalizaria o seu ocaso como algo inevitável. Já a guerra encetada entre as alas aqui citadas, pode, sim, ser a responsável pelo ocaso das políticas esportivas e de lazer, como pela fragilização dos programas em que as Forças Armadas, figuram como protagonistas, como o PAAR e o PROFESP.

⁶Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-06/governo-vai-ampliar-programa-forcas-do-esporte>. Acesso e, 09/05/2021.



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

THE DECLINE OF BRAZILIAN SPORTS POLICY UNDER THE BOLONARO ADMINISTRATION

SUMMARY

The Ministry of Sports, extinguished in 2019, degraded the treatment of sports policy to a Special Secretariat subordinated to the Ministry of Citizenship and Social Action, occupying a more than secondary place due to the momentum among the military and ideological wing, causing an inertia in national sports policy. The events triggered in this Secretariat reveal its "decline" and that of sports and leisure policies in Brazil.

KEY WORDS: Public Policy; Sports Policy; Sports.

EL OCASO DE LA POLÍTICA DEPORTIVA BRASILEÑA EN EL GOBIERNO DE BOLSONARO

RESUMEN

El Ministerio de Deportes, extinguido en 2019, degradó el tratamiento de la política deportiva a una Secretaría Especial subordinada al Ministerio de Ciudadanía y Acción Social, ocupando un lugar más que secundario, debido al pulso entre el ala militar e ideológica, provocando una inercia en la política deportiva nacional. Los hechos desencadenados en esta Secretaría revelan su "ocaso" y el de las políticas deportivas y de ocio en Brasil.

PALABRAS CLAVES: Política pública; política deportiva; deportes.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, F. H. S., Athayde, P. F. A., & Mascarenhas, F. Era uma vez um Ministério do Esporte...: seu financiamento e gasto nos governos Lula, Dilma e Temer. **Motrivivência**, v. 31, n. 60, p. 01-22, 2019.

CELSO, Castro (Org.) **General Villas Bôas: conversa com o comandante**. – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2021. 244 pg.

DCM – O ESSENCIAL. **Padrinho de Flávio indicado para secretaria de Esportes**. Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/essencial/padrinho-de-flavio-indicado-para-secretaria-de-esportes-nunca-foi-trabalhar-no-cargo-anterior/>. Acesso em 15 de jun. 2021.



FOLHAPRESS. **Governo Bolsonaro corta 94% do investimento em atletas militares.** Disponível em: <https://www.folhape.com.br/esportes/governo-bolsonaro-corta-94-do-investimento-em-atletas-militares/129671/>. Acesso em 17 de fev. 2021.

GUIRRA, F. J. S.; CASTELLANI FILHO, L. SEGUNDO TEMPO – FORÇAS no ESPORTE: A Expansão do esporte de alto rendimento como legado dos Jogos Mundiais Militares. In. SILVA, João Batista Lopes da. **Educação física, esportes e lazer em perspectiva sociocultural e inclusiva.** Art Letras Editora; 1ª edição. 208 pg.

MARTINS FILHO, João Roberto. **Os militares e a crise brasileira.** 1ª. Ed. – São Paulo :Alameda, 2021.

PEDUZZI, P. **Governo vai ampliar Programa Forças do Esporte.** Disponível em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-06/governo-vai-ampliar-programa-forcas-do-esporte>. Acesso em, 09 mai. 2021.

TRANSPARÊNCIA NO ESPORTE. **Recursos para o esporte.** 2021. Disponível em: <http://www.transparencioesporte.unb.br/>. Acesso em: 15 abr. 2021.